
Conexões entre organização do conhecimento e coesão social na ciência da informação

Conexiones entre organización del conocimiento y cohesión social en la ciencia de la información

Connections between knowledge organisation and social cohesion in information science

Walter MOREIRA (1) Franciele Marques REDIGOLO (2), Amanda Mendes da SILVA (3)

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Av. Higino Muzzi Filho, 737, Marília – SP, Brasil – CEP: 17.525-900, (1) walter.moreira@unesp.br (2) marques.redigolo@unesp.br (3) amanda.m.silva@unesp.br

Resumen

Los sistemas de organización del conocimiento (SOC) se basan en funciones y aspectos éticos que contribuyen a construir la cohesión social como instrumentos que conforman las visiones del mundo y organizan la memoria de la comunidad. Por lo tanto, es necesario calificar el acceso y el uso de la información mediados por representaciones documentales basadas en el SOC, como los lenguajes documentales en instituciones como las bibliotecas. En este sentido, se plantean los siguientes problemas de investigación: a) ¿cuáles son las conexiones entre las funciones y propósitos de los SOC y la cohesión social? b) ¿cómo ha incorporado y discutido la literatura de las Ciencias de la Información el concepto de cohesión social? c) si existen tales discusiones, ¿hay conexiones con la OC? El objetivo de esta investigación es indagar en la literatura de Ciencias de la Información respecto a las conexiones teóricas y aplicadas entre la organización del conocimiento, los sistemas de organización del conocimiento y el concepto de cohesión social. Esta investigación se caracteriza por ser cualitativa y exploratoria, utilizando el modelo de análisis de contenido (Bardin, 2003). Las bases de datos utilizadas fueron Information Science Database (BRAPCI), Web of Science (WoS) y Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA). Mediante la aplicación de los criterios y el análisis, se pudo comprobar que los artículos recuperados abordan discretamente la relación entre la cohesión social y la Ciencia de la Información, y periféricamente la relación con la Organización del Conocimiento y los SOC.

Palabras clave: Ciencia de la información. Organización del conocimiento. Sistemas de organización del conocimiento. Cohesión social.

1. Introdução

Organizar o conhecimento, ensina Vickery (2011, tradução livre), é “reunir o que sabemos numa estrutura organizada abrangente, para mostrar suas partes e suas relações”. Essa definição, associada à ideia de que o conhecimento é socialmente produzido e socialmente utilizado, já mostra em si elementos de diálogo com a noção de coesão social.

Abstract

Knowledge organization systems (KOS) are based on functions and ethical aspects that contribute to building social cohesion as instruments that shape worldviews and organize community memory. Therefore, it is necessary to qualify both access and use of information mediated by documentary representations based on KOS such as documentary languages in institutions such as libraries. In this sense, the following research problems arise: a) what are the connections between the functions and purposes of KOS and social cohesion; b) how has Information Science literature incorporated and discussed the concept of social cohesion? c) if there are such discussions, are there connections with KOS? This research aims to investigate the Information Science literature about the theoretical and applied connections between the organization of knowledge, knowledge organization systems, and the concept of social cohesion. This research is qualitative and exploratory and uses the content analysis model (Bardin, 2003). The databases used to collect the articles were the Information Science Database (BRAPCI), Web of Science (WoS), and Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA). Through applying the criteria and analysis, it was possible to see that the retrieved articles discreetly address the relationship between social cohesion and Information Science and peripherally the relationship between Knowledge Organization and KOS.

Keywords: Information Science. Knowledge organization. Knowledge organization systems. Social cohesion.

A Organização do Conhecimento (OC), conforme a concepção apresentada por Dahlberg (1993), que enfatiza seu caráter teórico-aplicado, é uma ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo os elementos de conhecimento (características) que lhes são inerentes. Preocupa-se também com a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos.

Os sistemas de organização do conhecimento (SOC), desde que estejam atentos às suas funções precípua e aos aspectos éticos que os orientam, são, naturalmente, elementos que colaboram para a construção da justiça social e da democracia.

Afastando-se do dilema do relativismo que pode se traduzir em um falso universalismo, entende-se que, no que tange aos SOC, é preciso avançar na consolidação de seu papel ativo na construção de sociedades mais justas. Como se pode aprender com a leitura de Bourdieu (2001, p. 80):

[...] [a] universalização puramente teórica conduz a um universalismo fictício enquanto não se fizer acompanhar por nenhuma menção das condições econômicas e sociais recalcadas do acesso ao universal e por nenhuma ação (política) destinada a universalizar praticamente tais condições. Ainda que seja de maneira puramente formal, o fato de conceder a todos a "humanidade" é o mesmo que excluir, sob as aparências do humanismo, todos aqueles que não dispõem dos meios de realizá-la.

As teorias críticas têm colaborado para a revisão do conceito e das funções atribuídas aos SOC, distanciando-os cada vez mais da perspectiva ingênua, se não mal-intencionada, de alguma pretensa isenção ou descompromisso com a cultura, a democracia e a justiça social na construção de representações nos sistemas de informação documentária. Nesse sentido, citam-se alguns trabalhos de caráter sistematizador: Benoît (2002), Leckie; Given; Buschman (2010) e Saldanha; Almeida; Silveira (2022).

Em termos gerais, a coesão social, conceito que norteia esta pesquisa, é definida a partir da identificação e da compreensão dos elementos estruturantes que unem grupos e comunidades por interesses similares. Os valores atribuídos e compartilhados definirão o nível dessa coesão social.

A partir da função social dos SOC, destaca-se sua ação mediadora nos processos de comunicação entre usuários da informação e sistemas de informação documentária e, por extensão lógica, entre membros de uma comunidade ou de um domínio e o conhecimento que os afeta direta ou indiretamente.

Entender, portanto, os SOC pela perspectiva de sua necessidade social implica igualmente compreender que a epistemologia e a ontologia que lhes serve de base, sendo elas mesmas igualmente construtos sociais, também podem atuar como elementos de coesão social, pois reforçam a garantia de representação para interesses específicos de uma comunidade. Evidentemente, o contrário também é verdadeiro, isto é, SOC po-

dem, e são, utilizados também para a perpetuação de injustiças e preconceitos (Olson, 2001; 2002; Mai, 2010; 2013).

É preciso, portanto, qualificar o acesso e o uso da informação, mediados por representações documentárias em instituições tais como as bibliotecas. Espera-se que as bibliotecas, todas elas, independentemente da constituição de seu acervo ou de seu público-alvo, atuem como espaços de reflexão e que sejam promotoras de justiça social e emancipação de seus usuários.

Embora a coesão em si seja um elemento natural aos grupos, isto é, a ideia de grupo pressupõe a presença de algum elemento de coesão, o compartilhamento produtivo de valores e crenças não ocorrerá se não houver instrumentos adequados a esse propósito. A adequação, no que se refere especificamente aos SOC, passa pelo reconhecimento da diversidade e pela materialização desse reconhecimento nas representações documentárias. Em outros termos, fala-se de organização do conhecimento para fins de inclusão e empoderamento do sujeito.

Nesse sentido, colocam-se como problemas de pesquisa as seguintes questões: a) quais as conexões entre as funções e finalidades dos SOC e a coesão social, conforme a acepção durkheimiana do termo? b) como a literatura da Ciência da Informação tem incorporado e discutido o conceito de coesão social? d) havendo essas discussões, há conexões entre elas e a OC?

Apesar da nobreza de propósitos que normalmente os acompanham, os SOC, assim como quaisquer outros sistemas, também são elementos de discurso e, dadas suas condições materiais, também estão sujeitos às estruturas de poder, quer seja lhes servindo, quer seja servindo-se delas. Por outro lado, ainda que se construa a utopia de um SOC complementemente livre e absolutamente cioso de sua função social, é praticamente impossível abraçar todo o dinamismo das diversidades. Estruturas classificatórias representam pontos de vista. Sempre que esses pontos de vista não são explicitados, é de se esperar que tais sistemas perpetuem-se como instrumentos de culturas dominantes. Funcionando assim, isto é, servindo ao poder, não servem como elemento de coesão social.

Propõe-se, então, como objetivo para esta pesquisa investigar a literatura da Ciência da Informação a respeito das conexões teórico-aplicadas sobre a Organização do Conhecimento, os sistemas de organização do conhecimento e o conceito de coesão social, tomando como base sua compreensão pelo sociólogo francês, Émile Durkheim.

2. Sistemas de organização do conhecimento e coesão social

A biblioteca, vista em perspectiva sistêmica, é um conjunto de partes (subsistemas) que se relacionam entre si e com o todo para alcançar determinado objetivo. O sentido de “todo”, neste caso, não é absoluto, pois se trata também de um subsistema de outro, que lhe é mais amplo. *Grosso modo*, pode-se falar de subsistemas de entrada, de processamento e de saída. Em todos os processos e instrumentos envolvidos nesses subsistemas tem-se presente sua orientação para responder às necessidades de informação, patentes ou latentes, de uma determinada comunidade usuária, real ou potencial. É o usuário, portanto, ou melhor, sua necessidade de informação, o elemento de coesão das ações bibliotecárias.

A respeito da latência, entretanto, é preciso destacar que não se constroem SOC preocupados com a diversidade sem que se atente para a complexidade própria do fenômeno informacional. Quando se caminha da esfera do virtual para o real, materializam-se o domínio, os conceitos que o constituem e as características desses conceitos, incluindo seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. O outro, lembra Capurro (2010, p. 13), “é sempre um outro concreto, histórico, situado, com toda a sua bagagem cultural e os seus vários afetos fundamentais”.

Ainda no início da década de noventa, em função do crescimento exponencial dos sistemas de informação, Araújo (1995, p. 31) chamava a atenção para a necessidade de sua reversão a tamanhos mais adequados, “condições necessárias e, talvez, até indispensáveis, embora não suficientes à sua sobrevivência como sistema social, criado pelo homem”.

Alvim (2017) desenvolveu um estudo com objetivo de investigar a missão social de bibliotecas públicas portuguesas. Para esse fim, foram empregadas quatro categorias analisadas, a saber: a) geração de capital social e coesão social, b) consolidação da democracia e da cidadania, c) inclusão social e digital e d) combate às iliteracias. O estudo verificou que há um destaque bastante significativo para a primeira categoria. Considerando-se apenas as ações realizadas por meio do *Facebook*, foram contabilizadas 267 ações na categoria “gerar capital social e coesão social” contra 112 na soma das outras três. Segundo Alvim (2017, p. 30), os resultados

[...] demonstram que as bibliotecas públicas trabalham com firmeza o tema [descrito na categoria “a”) e valorizam serviços e ações relacionados com o local - espaço em que estão inseridas, desenvolvendo o sentido de comunidade e dinamizando a cultura local.

Desenvolver processos de OC atentos a essas ações vai além da ideia de “transferência de conhecimento”, no mesmo sentido crítico em que Freire (2011) quer superá-la na educação. A noção de transferência, neste caso, implica o reconhecimento de dois polos: um que sabe/pode e outro que ignora/recebe.

Freire (2011, p. 107) afirma que

[...] se não superarmos a prática da educação como pura transferência de um conhecimento que somente descreve a realidade, bloquearemos a emergência da consciência crítica, reforçando assim o ‘analfabetismo’ político.

O resgate do pensamento de Paulo Freire visa esclarecer a respeito da intenção de incluir, entre os conceitos que irão embasar esta discussão, o sentido pedagógico dos SOC enquanto instrumentos formadores de visões de mundo.

2.1. O conceito de coesão social

Coesão social é um conceito desenvolvido pelo sociólogo francês Émile Durkheim em sua obra intitulada *Da divisão social do trabalho* (*De la division du travail social*, em francês), publicada originalmente em 1893. Nessa obra, Durkheim (1999) discute as estruturas sociais fundamentais tomando como tema a divisão do trabalho. Para além de uma questão que diria respeito apenas ao aspecto econômico, o autor entende a divisão do trabalho como um fenômeno social e que, sendo o trabalho um elemento de coesão social, interfere nas relações entre os indivíduos. A coesão social é alcançada por meio da complementaridade das funções sociais.

Há, evidentemente, uma faceta ideológica da coesão social que visa a manutenção do *status quo*, a garantia da aceitação de tarefas e condições inadequadas sem críticas em favor de uma ordem natural das coisas. Robinson (1976, p. 445) é taxativa a respeito desse conformismo quando afirma que há

[...] uma forte propensão na natureza humana – talvez enraizada nos instintos que dão coesão social a um grupo de macacos – para desenvolver lealdade a qualquer instituição em que um indivíduo se encontra.

Essa hipótese também é formulada por Durkheim (1999) com base na ideia de coesão social atrelada à noção de que o fato social se impõe ao indivíduo, conformando-o; o indivíduo “aceita” a coerção da coletividade em troca de segurança física e moral.

Ainda em respeito ao aspecto ideológico da questão, basta lembrar, a título de exemplificação, o modo como no período do Estado Novo⁽²⁾, no Brasil, valorizou-se a ideia de coesão social

como elemento necessário ao fortalecimento da pátria. Esse apelo “implicava a definição de um modelo de família que expurgaria todas as ameaças à ordem: imoralidade, sensualidade e indolência. A população suspeita de incorrer nesses 'delitos' sofria repreensões” (Del Priore, 2011, p. 102).

Tomando o termo solidariedade para designar o vínculo que define a coesão social, Durkheim (1999) concebe-a a partir de dois modos: mecânica e orgânica. A solidariedade mecânica é típica de sociedades primitivas. Nesse caso, o indivíduo integra-se à sociedade por meio da adesão a um sistema de crenças, sentimentos, práticas e tradição, entre outros. A solidariedade orgânica, por sua vez, é típica de sociedades complexas, sendo decorrente do processo de divisão do trabalho social. Esse processo de divisão constitui-se pela conjunto de especializações, fato que provoca uma interdependência funcional.

2.2. Sistemas de organização do conhecimento como agentes de coesão social

Hjørland (2013) distingue dois tipos de SOC conforme o escopo que alcançam: a) a organização intelectual do conhecimento e b) a organização social do conhecimento. Os SOC do grupo “a” referem-se à organização do conhecimento realizada por meio de conceitos, proposições, modelos, teorias e leis; os SOC do grupo “b” são os que se referem à organização do conhecimento em departamentos acadêmicos, disciplinas, redes cooperativas, órgãos administrativos, entre outras organizações sociais estruturadas principalmente pela divisão social do trabalho. Essa divisão, sustenta Hjørland (2013, p. 177, tradução livre) diz respeito “a questões relativas à relevância social, autoridade e poder”.

A partir do exame de alguns textos seminais da OC, utilizando uma abordagem desconstrutiva, Olson (2001) sugere que as teorias da OC são orientadas por oposições binárias como universalidade/diversidade. A universalidade atuaria, neste caso, como elemento regulador da subjetividade da linguagem e das possíveis falhas na comunicação decorrentes da diversidade.

A ideia, ou a presunção, de universalidade na OC revela-se parcial e sustentada na exclusão sistemática do outro. Assim, o padrão de universalidade é ditado “pela presença branca, etnicamente europeia, burguesa, cristã, heterossexual, saudável, masculina (WEBCHAM⁽¹⁾)” (Olson, 2001, p. 4, tradução livre), sendo todo o resto um desvio.

Qualquer busca que se faça a respeito da função social da biblioteca, notadamente das bibliotecas

públicas, quer haja delimitação temporal e geográfica ou não, é quase certo que o enunciado irá trazer alguma coisa que se poderá conectar ao conceito de coesão social. De modo geral, pode-se detectar um certo idealismo ou mesmo algum grau de romantismo na concepção geral do conceito de biblioteca, associadas mormente a funções que evocam sentimentos moralmente elevados.

Desse modo, há sempre certo desapontamento quando se percebe que a mera opção por este ou aquele sistema de classificação pode promover exatamente o oposto.

Um dos primeiros estudiosos a destacar a insuficiência dos SOC em relação aos aspectos éticos da representação documentária, abordando especificamente a *Library of Congress Subject Headings*, foi Sanford Berman, em 1971 (Berman, 1993). O texto da introdução da edição de 1971 assume tons de indignação que se aproximam de uma nota de desagravo (Berman, 1993, p. 15, tradução livre):

Mas no domínio dos cabeçalhos que tratam de pessoas e culturas - em suma, da humanidade - a lista da LC só pode “satisfazer” europeus e norte-americanos paroquiais e chauvinistas, de cor branca, pelo menos nominalmente cristãos (e de preferência protestantes) na fé, confortavelmente situados nas faixas de renda média e alta, em grande parte domiciliados nos subúrbios, fundamentalmente leais à Ordem Estabelecida e fortemente imbuídos da glória transcendente e incomparável da civilização ocidental. Além disso, reflete uma série de pressupostos insustentáveis - na verdade, obsoletos e arrogantes - em relação aos jovens e às mulheres. E exala algo menos do que simpatia ou mesmo justiça em relação ao trabalho organizado e aos sexualmente pouco ortodoxos ou “vanguardistas”.

Os sistemas de organização do conhecimento podem promover a coesão social pela organização da memória comunitária, afinal são as comunidades que constroem a memória coletiva.

3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, pois parte-se de um levantamento bibliográfico, buscando analisar conceitos e produzir inferências a respeito das discussões sobre coesão social em publicações na área de Ciência da Informação em conexão com a Organização do Conhecimento.

3.1. Material

As bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos e composição do corpus documental foram: a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por sua representatividade e por sua

ampla cobertura da literatura brasileira do campo, a *Web of Science (WoS)* e a *Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA)*, ambas também por suas representatividades e pela cobertura da literatura internacional. Em cada uma delas aplicou-se estratégia de busca própria, visando localizar textos completos, sem restrição de período e com restrição de idiomas (espanhol, inglês e português) em todos os casos.

3.2. Constituição da amostra

Na BRAPCI, aplicou-se como estratégia de busca a expressão “coesão social”, sem qualquer restrição. Essa opção foi utilizada porque em pesquisa prévia notou-se baixa produção sobre o tema. Foram recuperados cinco artigos, sendo um deles publicado, aparentemente, em dois periódicos e datas diferentes. A recuperação do texto completo de um dos artigos duplicados apresentou problema no respectivo *link*, recaindo a escolha, naturalmente, no texto que estava disponível. No total, foram analisados, portanto, quatro artigos extraídos dessa base.

Na WoS, aplicou-se a seguinte estratégia de busca: “social cohesion” (Topic) AND librar* (Topic) and Article (Document Types) and Information Science Library Science (Web of Science Categories) and Information Science Library Science (Research Areas). Nessa base, foram recuperados treze artigos.

Na LISTA foram recuperados quatro artigos por meio da aplicação da seguinte estratégia de busca: SU “social cohesion” AND SU librar#. No total, o corpus documental intermediário foi constituído por 21 artigos.

<i>Critério</i>	<i>Base</i>	<i>Quantidade</i>
Expressão de busca aparece em apenas um trecho do texto, sem que seja abordada a temática	WoS BRAPCI	2 1
Termo não é abordado no texto	LISTA	1
Artigo incompleto	LISTA	1
Textos em outros idiomas	WoS	2

Tabela 1. Critérios de exclusão na constituição do corpus de análise

Para a composição do corpus de análise, visando os interesses desta pesquisa, foram aplicados os critérios de exclusão descritos na Tabela 1, conforme a ocorrência da expressão de busca. Após a aplicação dos critérios descritos, foram descartados sete e selecionados quatorze artigos para a composição do corpus de análise da pesquisa.

3.3. Método: análise de conteúdo

O modelo de análise de conteúdo para observação do conceito de coesão social e de sua aplicação na Organização do Conhecimento foi estabelecido a partir da literatura (Berman, 1993; Durkheim, 1999; Hjørland, 2013; Robinson, 1976), que permitiu a criação de categorias que podem ser encontradas na subseção 3.4.

Para Bardin (2003, p. 48), a análise de conteúdo designa:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O método de análise de conteúdo possui uma importante característica que se relaciona à produção de inferências, a partir de comparações descritivas, que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (Bardin, 2003, p. 38). Assim, foram respeitadas as seguintes etapas: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fase de pré-análise tem por objetivo sistematizar as ideias iniciais para a análise dos dados, compreendendo: (a) leitura flutuante, para conhecimento do texto; (b) escolha dos documentos, corpus de pesquisa; (c) determinação dos objetivos; (d) elaboração de indicadores e (e) preparação do material.

A pré-análise consistiu em critérios de escolhas dos documentos que foram apresentados na subseção 3.2, conforme as estratégias de busca e critérios de seleção. A preparação do material ocorreu com a leitura prévia para conhecimento da temática e estrutura textual.

A segunda fase, de exploração do material, é uma etapa importante que possibilita a interpretação e produção de inferência por meio de: a) análise léxica, com a finalidade de identificar a terminologia utilizada, e b) análise categorial, orientadas pelos temas relacionados ao objeto.

Na etapa de exploração do material com o uso da categorização, a análise foi desenvolvida a partir da recolha de 61 incidências do termo “coesão social”, identificados nos quatorze artigos componentes do corpus de análise.

A terceira fase, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em discutir os dados com o intuito de produzir significado. Para esta pesquisa as decisões de categorização encontram-se no item abaixo, dos procedimentos de análise.

3.4. Categorias de análise

As primeiras fases da análise de conteúdo, permitiram a construção de categorias *a priori*, que possibilitaram a análise dos dados. As categorias de análise, acompanhadas de uma breve descrição sobre sua aplicação, são apresentadas no Quadro 1.

Denominação	Aplicação
Conceito de coesão social	Visa identificar a conceituação no campo
Contribuições para o domínio analisado	Analisar o contextualização sobre coesão social no campo
Referencial teórico (base bibliográfica)	Caracterizar os autores citados e sua relevância no contexto da análise
Sistema e/ou processo de organização do conhecimento	Avaliar a aplicabilidade da coesão social
Natureza do estudo	Identificar o gênero textual do texto analisado
Bases teóricas	Identificar as teorias que sustentam as pesquisas

Quadro 1. Categorias de análise

4. Resultados e discussão

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos com a interpretação e produção de inferências alcançadas com a identificação das unidades de registro e de contexto no corpus de análise, orientadas pelas categorias de análise apresentadas na subseção 3.4.

4.1. Conceito de coesão social

Na etapa de tratamento dos resultados, foi realizada, inicialmente, a identificação do conceito de “coesão social” nas 61 ocorrências, e em seguida foram destacados quatro excertos que remetem a conceitos para o termo em análise.

Os poucos recortes de conceitos sobre coesão social selecionados do corpus de análise da pesquisa, baseiam-se no sentimento de pertencimento, de identidade, de conexão e de visão comum que existe entre as pessoas e as comunidades de uma sociedade (Jaramillo, 2016).

Além dos pontos abordados pelos conceitos da amostra, Durkheim (1999), discute que a divisão do trabalho, visto como manifestação social, compõe perspectivas relacionadas à coesão social. O autor ainda levanta críticas sobre a noção de aceitação de indivíduos a imposições da coletividade.

Ainda segundo Jaramillo (2016), a conceituação de coesão social envolve necessidades sociais específicas em grupos vulneráveis. Trabalhar o conceito da coesão social, para Giménez e Alsina (2020) é compreender a identidade local, e respeitar os valores e diversidades já existentes culturalmente.

Compreender o significado de coesão social, implica ainda compreender que as redes coesas são essenciais para, além da unificação social e de direitos, amenizar lacunas estruturais e reduzir comportamentos oportunistas (Brand; Camillis; Verschoore Filho, 2022).

4.2. Contribuições para o domínio analisado

Foram identificadas 34 ocorrências com o uso do termo “coesão social” relacionado ao campo da Ciência da Informação. Referem-se a estudos aplicados e teóricos em bibliotecas públicas e rurais, bibliotecas escolares, bibliotecas em redes, bibliotecas descentralizadas, *web sites* institucionais, dentre outros, abordando estratégias e ações para alcançar o público-alvo e proporcionar elementos e ações que caracterizam o pertencimento ao local, contornando aspectos de vulnerabilidade.

Os documentos recuperados, abordam a relação da coesão social com a Ciência da Informação, incluindo ações estratégicas que as bibliotecas públicas e rurais têm empregado junto às comunidades, tornando-as mais coesas e inclusivas, permitindo, assim, mais qualidade de vida para as pessoas. Essas ações buscam, de forma aplicada, relacionar elementos que atendam às necessidades informacionais, digitais e culturais das comunidades, além de promover a interação entre as pessoas.

Nesse sentido, os estudos analisados, ao assumirem a aproximação entre bibliotecas e o conceito da coesão social, demonstram fatores de mudança e engajamento social que visam contribuir para diminuir desigualdades por meio de elementos cuja intenção seja modificar as realidades dos usuários.

Como aproximação do que foi discutido na seção teórica desta pesquisa, Berman (1993) identifica a influência dos SOC para a representação, envolvendo aspectos éticos e sociais, atuando como promotores da justiça social por meio das representações das memórias coletivas e comunitárias, o que nos leva a níveis de reflexão e aproximação à coesão social e suas finalidades.

4.3. Referencial teórico (base bibliográfica)

Para entender como se constitui a base bibliográfica dos artigos analisados, realizou-se a análise

das citações, a qual identifica características e mapeia a comunicação científica. As citações refletem a influência do autor citado no trabalho do citante e é inegável que o número de vezes que um autor é citado em um corpus de análise indica seu prestígio dentro de uma comunidade (Vanz; Caregnato, 2003).

Aplicaram-se alguns recursos bibliométricos para identificar o referencial bibliográfico utilizado com a intenção de analisar o comportamento científico do domínio em análise e identificar possíveis tendências desse domínio.

Foram analisadas, no total, 526 referências constantes no corpus de análise, distribuídas conforme apresentado na Tabela II.

Número de textos referenciados	Número de vezes que foram referenciados
1	20
1	8
2	7
2	6
4	5
7	4
14	3
42	2
454	1

Tabela II. Incidência de textos referenciados

Considerando-se a dispersão do conjunto, procedeu-se a sistematização dos autores mais citados (Tabela III) para que se pudesse centrar a análise nos autores que foram referenciados pelo menos cinco vezes.

Com exceção da IFLA, cujo caso será analisado posteriormente, o autor mais citado foi Stephen Borgatti, com incidência de oito citações distribuídas em oito trabalhos diferentes (Borgatti; Cross, 2003; Borgatti; Foster, 2003; Borgatti, 2005; Borgatti; Molina, 2005; Borgatti *et al.*, 2009; Borgatti; Halgin, 2011; Borgatti; Brass; Halgin, 2012; Borgatti; Everett; Johnson, 2013) todos relacionados à temática das redes sociais, desenvolvendo investigações de caráter sociológico/antropológico nas organizações por meio da análise de redes.

Andreas Vårheim aparece com incidência de sete citações distribuídas em cinco trabalhos (Vårheim, 2007, 2008, 2011, 2014a, 2014b). O autor foca, principalmente, as bibliotecas públicas e sua contribuição para a geração de capital

social e confiança entre os refugiados que que as frequentam.

Autoria	Incidência
IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)	20
Borgatti, S.	8
UNHCR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados)	7
Vårheim, A.	7
Audunson, R.	6
Lloyd, A.	6
BCN Acción Intercultural	5
Biblioteques de Barcelona	5
Johnson, C.A.	5
Putnam, R.D.	5

Tabela III. Incidência de autorias mais referenciados

Ragner Audusson, que aparece com incidência seis citações distribuídas em cinco trabalhos (Audunson, 2005a, 2005b, 2006, 2007, 2011), também pesquisa sobre bibliotecas públicas, além de desenvolver temas sobre sociedades multiculturais e digitais.

Annemaree Lloyd foi citada seis vezes por seis trabalhos diferentes (Lloyd *et al.*, 2013; Lloyd, 2015; Lloyd; Lipu; Kennan, 2016; Lloyd, 2017; Lloyd; Pilerot; Hultgren, 2017; Lloyd, 2020) explora o conceito de “resiliência da informação”, relativo à prática da alfabetização para pessoas cujos estudos foram descontinuados e se envolveram em novos ambientes informacionais para reconstruir o capital social.

Cinco artigos de Catarina A. Johnson receberam uma citação cada (Johnson, 2004; 2007; 2010; 2012; Johnson; Griffis, 2013). Seu trabalho relaciona-se a discussões sobre capital social, comunicação interpessoal, sobre o papel das redes sociais e como elas afetam as o acesso à informação.

Três trabalhos de Robert Putnam foram referenciados (Putnam, 1995; 2000; Putnam; Feldstein; Cohen, 2003) e receberam cinco citações no conjunto. O autor aborda temas como o desenvolvimento comunitário e o declínio do capital social nos Estados Unidos da América. O autor criou o Seminário Saguaro junto a Kennedy School of Government, projeto que visa facilitar o desenvolvimento comunitário rápido e extenso.

Além de pessoas físicas, algumas instituições também aparecem entre os mais citados no corpus de análise. Desse modo, destacam-se: *IFLA*

(Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) (n=20), UNHCR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) (n=7), *BCN Acción Intercultural* (n=5) e *Biblioteques de Barcelona* (n=5).

A análise mostra a preocupação da UNHCR (2002, 2018, 2021a, 2021b, 2021c, 2022a, 2022b) com o pacto global sobre refugiados e os deslocamentos forçados que estão sendo feitos ao redor do mundo, além da criação de políticas e manuais internacionais para orientação das ações de recepção e de integração relacionadas ao tema. Uma das iniciativas da UNHCR que podem ser destacadas no contexto desta pesquisa é a produção de um glossário que visa padronização de seus termos a fim de integrar uma variedade de definições para o mesmo conceito, assim facilitando a compreensão de suas políticas ao redor do mundo.

A *BCN Acción Intercultural*, suportada na página do *Barcelona Ayuntamiento*, elabora planos, declarações e políticas dedicadas a promover o plano de interculturalidade de Barcelona. Os artigos citados se dedicam a implementar políticas de imigração, promover diálogos e a participação intercultural além de gerar espaços e oportunidades de interação positivas. Essa iniciativa obteve cinco citações por cinco trabalhos diferentes (*BCN Acción Intercultural*, 2010, 2011, 2012, 2013, 2020).

A página web *Barcelona Ayuntamiento* também hospeda a *Biblioteques de Barcelona*, que é uma rede de bibliotecas que gera políticas para adaptação de suas bibliotecas às necessidades de seus usuários, considerando-se os novos formatos que surgem e as diferentes realidades sociais e culturais. A rede reflete uma preocupação com a representação da sua coleção e sua atualização levando em consideração a diversidade. Foram cinco os documentos produzidos pela *Biblioteques de Barcelona* (2011, 2013, 2014, mais dois documentos sem identificação de data).

Considerando-se tanto a autoria de pessoa física quanto a autoria institucional, a IFLA é responsável pela autoria mais citada. No total, foram localizadas vinte e uma citações. Considerando-se o tema proposto para esta pesquisa, optou-se por selecionar desse conjunto apenas os documentos que se referiam de modo mais direto às questões culturais que afetam a coesão e a justiça social. Esse subconjunto foi composto por onze citações de dez documentos (IFLA, 2001, 2004; 2009a, 2009b, 2009c, 2012, 2015, 2017, 2018, 2020, 2021).

A IFLA (2001) defende que a “diversidade cultural ou multiculturalismo são a base da força cole-

tiva das comunidades locais e da sociedade global”. Assim, as bibliotecas devem refletir apoiar e promover a diversidade cultural. Para o alcance desse objetivo as bibliotecas devem servir aos membros da comunidade sem discriminação, manter um quadro de funcionários que reflita a diversidade da comunidade e dar acesso a uma ampla gama de materiais e serviços que refletem as necessidades dessa comunidade.

Em IFLA (2004) encontra-se um projeto de que propõe explorar as possibilidades de bibliotecas públicas desempenharem um papel ativo na aprendizagem ao longo da vida e estabelecer ferramentas para outras bibliotecas e bibliotecários serem parceiros ativos em sistemas educacionais.

No documento *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services* (IFLA, 2009c) foram publicadas diretrizes para promover a justiça e equidade no acesso aos serviços das bibliotecas de comunidades multiculturais. Também em 2009, foi produzido o *Manifesto IFLA / UNESCO por la Biblioteca multicultural* (IFLA, 2009b), documento que visa impulsionar ações bibliotecárias que promovam bibliotecas multiculturais a partir de diretrizes e atividades.

A fim de preparar outros bibliotecários e profissionais da informação, a IFLA (2015) elaborou um documento com exemplos de como bibliotecas públicas ao redor do mundo lidam com as crises humanitárias e desastres ambientais. Esse documento foi citado duas vezes pelos artigos do corpus de análise, respectivamente, Lo e Stark (2021) e Serra e Revez (2023).

Em 2017, foi publicado o *IFLA guidelines for library services to people experiencing homelessness*, com o objetivo de fornecer bases para complexa questão que envolve pessoas desabrigadas. O documento visa contribuir para a superação dos estereótipos e preconceitos, além de incentivar e apoiar bibliotecas a oferecerem serviços eficientes e sustentáveis aos desabrigados.

Em preocupação recorrente com os refugiados, a IFLA (2018) publicou o documento *Sanctuary, Storehouse, Gateway, Bridge: Libraries and Refugees - a Briefing*, destinado a bibliotecas que desempenham o papel de apoio a grupos marginalizados. O texto foi baseado nos congressos mundiais sobre bibliotecas e informação promovidos pela IFLA. Outra ação realizada foi a entrevista relatada em IFLA (2020) com o *Services to Refugees, Immigrants, and Displaced Persons (SRIDP) Sub-Committee*, da ALA, em que se discute sobre o papel do bibliotecário no acesso à informação.

Em 2021 foi publicado *International guidelines for library services to displaced populations - Draft for Global Public Consultation* (IFLA, 2001), documento em que a seção de serviços de bibliotecas para pessoas com necessidades especiais da IFLA produziu diretrizes para serviços de bibliotecas para populações deslocadas.

O *IFLA/UNESCO multicultural library manifesto* (IFLA, 2012) esclarece sobre as principais ações de uma biblioteca multicultural, entre elas, estão: o desenvolvimento de coleções e serviços multilíngues, o fornecimento e a facilitação do acesso aos recursos da biblioteca por meio de sistemas de organização e o acesso à informação em idioma apropriado, entre outros.

Sumarizando os dados encontrados nesta subseção, é possível perceber que os autores e instituições citados estão preocupados com a temática da coesão social e de outras questões que se lhe relacionam, seja por meio da discussão de teorias, apresentações de projetos ou propostas de diretrizes. No cenário geral, a IFLA e as iniciativas vinculadas ao *Ayuntamiento de Barcelona* são os fornecedores mais destacados de subsídios teórico-práticos ao desenvolvimento das questões discutidas. Não existe, contudo, uma obra que possa ser denominada como norteadora geral da temática, dentre as que foram referenciadas pelos artigos componentes do corpus de análise.

4.4. Sistema e/ou processo de organização do conhecimento

Conforme descrito anteriormente, na seção de procedimentos metodológicos, as categorias foram definidas *a priori*, ainda na fase de pré-análise, isto é, antes mesmo da análise interpretativa visando a produção de inferências.

Assim, de modo que poder-se-ia denominar como surpreendente, não foram encontradas unidades de registro e de contexto com referência explícita aos sistemas ou aos processos de organização do conhecimento.

4.5. Natureza do estudo

Dos quatorze artigos analisados, dez contemplam estudos de caso aplicados e cinco são estudos teóricos. Quatro desses estudos aplicados direcionaram atenção para as bibliotecas públicas da Catalunha, o primeiro inclui a análise do plano anual da Rede de Bibliotecas Públicas de Barcelona, que estabelece ações concretas para a inclusão social, o estudo conclui que a rede de Bibliotecas de Barcelona cumpre com as diretrizes, estabelecendo um bom nível de interação

social e intercâmbio cultural (Cervantes-Martínez; Navas-Luque; Cuadrado-Guirado, 2015).

Cigarini, Bonhoure, Vicens e Perelló (2021, p. 1), investigaram a Rede de Bibliotecas Públicas de Barcelona a partir de atividades práticas dos bibliotecários, com a intenção de que as bibliotecas públicas ofereçam “liderança na promoção e implementação de iniciativas de ciência cidadã, contribuindo para o debate sobre a missão das bibliotecas públicas”.

Giménez e Alsina (2020) discutem estratégias para garantir a coesão social e a igualdade de oportunidades na rede de bibliotecas pertencentes a Santa Coloma de Gramenet, buscando adaptar os serviços aos bairros e capacitar os setores vulneráveis, de acordo com a Agenda 2030.

Hernández-Pérez; Vilariño e Domènech (2020, p. 1) investigaram a *Library Living Lab*, na Biblioteca Pública Miquel Batllori de Sant Cugat del Vallès (Barcelona, Espanha). Os autores destacam como as tecnologias digitais podem ser fatores de transformação social, e como as “bibliotecas públicas podem tornar-se agentes para reforçar a coesão social através de práticas de inovação baseadas na tecnologia”.

Um desses estudos aplicados (Jaramillo, 2016), está voltado para a análise de bibliotecas públicas na Colômbia, destacando ações utilizadas para impulsionar o processo de transformação social, confirmando o espaço da biblioteca pública como um espaço de paz, de reafirmação e memória social, principalmente após conflitos sociais.

Dois artigos buscaram o contexto português. Serra e Revez (2023) analisaram dezesseis bibliotecas públicas da Região Metropolitana de Lisboa, investigando questões de uso das bibliotecas por refugiados, percebendo que este público tem baixa frequência nessas bibliotecas. Esse estudo aponta ainda que as bibliotecas públicas devem fechar lacunas sociais a partir de ações inclusivas.

Alvim (2017) busca compreender a leitura de facetas da missão social das bibliotecas públicas portuguesas na Web, utilizando a aplicação da análise de conteúdo no Facebook e sites de bibliotecas portuguesas.

Griffis e Johnson (2014, p. 96) realizaram um estudo sobre bibliotecas públicas e capital social em Ontário, Canadá, e compreenderam que embora as “bibliotecas rurais tenham um elevado potencial para criar capital social a sobreposição de redes sociais nas comunidades rurais torna redundante a influência da biblioteca”.

Em uma perspectiva para bibliotecas escolares canadenses, Oberg e Bainbridge (2021) identificam que professores e bibliotecários em conjunto devem reforçar questões que envolvem liberdade intelectual e responsabilidade social, apoiando-se no desenvolvimento da identidade dos seus alunos no sentido de coesão social.

Lo e Stark (2021), examinaram a relação entre a inclusão social e as bibliotecas móveis na era da conectividade com a internet, a partir de várias bibliotecas móveis em todo o mundo, concluindo que essas bibliotecas são equalizadores sociais e diminuem a desigualdade social, por meio de ofertas de oportunidades.

Os estudos teóricos possuem características distintas, mas que culminam na discussão da coesão social em diversos âmbitos. Huang e Shyu (2008) produziram análise de páginas *web* de administração pública para a sua melhoria em direção a prosperidade econômica e coesão social.

Hughes e Morris (1999) discutiram a necessidade de interação individualizada para criar coesão social entre o corpo docente e a equipe da biblioteca como parte da promoção da disseminação da tecnologia num ambiente universitário.

Botelho (1987, p. 73) analisa a importância “da coesão social para restabelecimento do equilíbrio do País e os principais estágios de desenvolvimento do setor quaternário”.

Brand, Camillis e Verschoore Filho (2022, p. 2) apresentaram “*framework* para a análise do processo de Transferência de Conhecimento em Redes, incluindo coesão social, posição, tamanho da rede, subgrupos e força dos laços”.

4.6. Teoria/epistemologia abordada

Esta categoria possibilitou a observação das teorias abordadas nos artigos da amostra, para compreensão das relações e aplicações em que o conceito de coesão social aparece implicitamente.

Giménez e Alsina (2020) trabalharam com a ideia de aproximação entre coesão social e desenvolvimento social, utilizando os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, abordando a ideia de igualdade entre as classes sociais e capacitação de setores vulneráveis. Nessa perspectiva, argumentam que os indivíduos passarão a ser agentes ativos da informação e de criação de conhecimento, mas que para isso as instituições precisam manter um nível alto de organização, inclusive para administrar os seus recursos financeiros e de capacitação.

Lo e Stark (2021) expuseram a noção de coesão social ligadas à percepção das bibliotecas móveis como propulsoras da inclusão social, apoiando-se em teorias como Campbell *et al.* (2008), que pressupõe alcançar os excluídos socialmente por estruturas que vão além dos serviços da biblioteca. Nesse sentido, as bibliotecas móveis desempenham a função de conectores sociais, utilizando recursos distintos do convencional. Goldstein (1961) também aponta nessa direção quando afirma que a biblioteca móvel atua como ponte, levando oportunidades a comunidades mais carentes.

Gehl (1987) e Hutchinson (2004) defendem que a iniciativa local pode reverberar em uma inclusão na sociedade geral.

Hernández-Pérez, Vilariño e Domènech (2020), apoiados em Reid e Howard (2016), discutem a percepção do bibliotecário como agente comunitário e afirmam que biblioteca pública promove a equidade social ao capacitar o público. Giesler (2019) entende que o bibliotecário comunitário tem uma missão como âncora comunitário.

Griffis e Johnson (2014) debatem a questão de que uma comunidade com altos níveis de capital social possui elevada coesão social, além da ideia de que ligar pessoas umas às outras, poderá ampliar a noção de comunidade e automaticamente as incidências de coesão social.

Serra e Revez (2023) identificaram o papel das bibliotecas públicas com questões relacionadas ao movimento migratório, trabalhando com a perspectiva de que é necessário reforçar e promover a coesão social para esses indivíduos por meio de um ambiente que agregue e respeite as adversidades práticas culturais e religiosas.

Brand, Camillis e Verschoore Filho (2022), entendem que para se obter redes coesas os autores precisam trocar experiências e conhecimentos, o que pode gerar impedimentos competitivos (Baggio; Cooper, 2010), pois são compostas por conhecimentos compartilhados e democratizados. A transferência de conhecimento, para Inkpen e Tsang (2005), dependerá da acessibilidade entre os participantes.

5. Considerações finais

Há diversas questões a partir das quais se pode e deve repensar os SOC. Há, por exemplo, as exigências que as tecnologias digitais da informação lhes têm feito, requerendo sistemas mais rápidos e mais precisos. Há também a necessidade cada vez mais urgente, mas que também registra mais avanços, de repensar as perspectivas universalistas, notadamente dos sistemas de classificação bibliográfica, em favor de SOC mais

atentos aos diferentes domínios e às diversidades que lhes caracterizam.

Neste trabalho, atentou-se para os aspectos que reconsideram os SOC a partir de sua perspectiva ética, acima de tudo. Evidentemente, considerando-se a natureza linguística das representações documentárias, as questões éticas da representação são acompanhadas de debates sobre questões morais, socioculturais e ainda incluem aspectos semânticos e, principalmente, pragmáticos da linguagem.

Considerando-se o atual cenário geopolítico, o conceito de comunidade usuária como elemento norteador da constituição das bibliotecas é cada vez mais fluido. O movimento migratório global, espontâneo ou não, e as várias facetas do multiculturalismo que o acompanham, o combate a todas as formas de preconceitos e de injustiça são alguns dos aspectos sociais que requerem bibliotecas efetivamente participantes do processo.

As relações conceituais estão no cerne da organização do conhecimento, sentenciou Green (2008). Tendo-se em mente que a OC é comprometida com o contexto sociocultural, econômico e tecnológico, todos conceitos em permanente evolução, é imprescindível que os SOC estejam comprometidos com o fortalecimento da coesão social.

Não foram encontradas evidências explícitas da relação entre os conceitos de “organização do conhecimento”, “sistemas de organização do conhecimento” e “coesão social”. Há, entretanto, e modo bastante evidente, relações implícitas entre os conceitos que lhes tangenciam, geralmente mais amplas, como, por exemplo, conexões entre “organização da biblioteca”, “recuperação da informação” e “justiça social”. Resta afirmar que o tema da coesão social na sua acepção durkheimiana havia sido, até este estudo, explorado na literatura brasileira e internacional da Ciência da Informação, respeitando-se, naturalmente, os limites desta pesquisa.

Considera-se como necessário, por fim, voltar ao tema em trabalhos futuros para definir e aplicar um conjunto de diretrizes destinadas à elaboração, manutenção, avaliação e uso de instrumentos para avaliar o diálogo entre determinados tipos de SOC, como os tesouros e os sistemas de classificação, por exemplo, e os parâmetros da coesão social tomados como elementos de solidariedade.

Notas

- (1) WEBCHAM é um acrônimo em inglês para *white, ethnically european, bourgeois, christian, heterosexual, able-bodied, male*.

- (2) Na historiografia do Brasil, refere-se ao período ditatorial que, sob o governo de Getúlio Vargas, teve início com o golpe de estado, em 1937, e se estendeu até 1945 (Fundação Getúlio Vargas, 2023).

Referências

- Alvim, Luísa (2017). Aplicação do modelo de análise de conteúdo para leitura de facetas da missão social da biblioteca pública: estudo no facebook e nos sítios web de bibliotecas portuguesas. // Páginas a&b. 3:n. esp., 20-33.
- Araújo, Vânia Maria R. H. (1995). Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. // Ciência da Informação. 24:1, 1-39.
- Audunson, Ragner (2005). The public library as a meeting place in a multicultural and digital context: the necessity of low-intensive meeting places. // Journal of Documentation, vol. 61:3, 429-441. <http://dx.doi.org/10.1108/00220410510598562>.
- Audunson, Ragner (2006) Place, Public Libraries, arenas for citizenship. http://www.libnet.sh.cn/siif2006/ppt/5207_PP/T/08_RagnarAudunson.ppt.
- Audunson, Ragner; Essmat, Sophie; Aabø, Svanhild (2011). Public libraries: A meeting place for immigrant women? // Library & Information Science Research. 33, 220-227. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2011.01.003>.
- Audunson, Ragner; Vårheim, Andreas; Aabø, Svanhild; Holm, Erling (2007). Public libraries, social capital and low-intensity meeting places. // Information Research 12:4. <http://informationr.net/ir/12-4/colis/colis20.html>.
- Baggio, Rodolfo; Cooper, Chris (2010). Knowledge Transfer in a tourism destination: the effects of a network structure. // The Service Industries Journal. 30:8.
- Bardin, Laurence (2003). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BCN Acció Intercultural (2010). Pla Barcelona Interculturalitat. http://www.bcn.cat/novaciudadania/pdf/ca/dialeg/programes/Pla_BCN_Interculturalitat_ca.pdf.
- BCN Acció Intercultural (2011). Catàleg d'activitats per combatre els rumors i estereó-tips sobre diversitat cultural. <https://ajuntament.barcelona.cat/dretssocials/sites/default/files/arxius-documents/Antirumors%202015-f.pdf>.
- BCN Acció Intercultural (2012). Plan de trabajo de inmigración 2012-2015. http://www.bcn.cat/novaciudadania/pdf/pla_immigracio/pla_immigracio_es.pdf.
- BCN Acció Intercultural (2013). La població estrangera en Barcelona. <http://www.bcn.cat/estadistica/castella/dades/inf/pobest/pobest13/index.htm>.
- BCN Acció Intercultural (2020). BCN Acció Intercultural. <http://interculturalitat.bcn.cat/bcnacciointercultural/>.
- Benoît, Gerald (2002). Toward a critical theoretic perspective in information systems. // Library Quarterly. 72:4, 441-471.
- Berman, Sanford (1993). Prejudices and antipathies: a tract on the LC Subject Heads concerning people. Jefferson: McFarland.
- Biblioteques de Barcelona (2011). Bibliotecas de Barcelona: 10 años +. Nuevos retos y nuevas oportunidades. https://bcnroc.ajuntament.barcelona.cat/jspui/bitstream/11703/131791/1/bib10anys_cas.pdf.
- Biblioteques de Barcelona (2013). Pla d'acció 2014. <https://www.l-h.cat/gdocs/d2941322.pdf>.
- Biblioteques de Barcelona (2014). Memòria 2013. <https://bcnroc.ajuntament.barcelona.cat/jspui/bitstream/11703/87460/1/13462.pdf>.
- Biblioteques de Barcelona (s.d.). Catálogo de la biblioteca. http://www.bcn.cat/biblioteques/docs/bib10anys_cas.pdf.

- Biblioteques de Barcelona (s.d.). Política de desenvolupament de la col·lecció de les Biblioteques de Barcelona. <https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/pcd12.pdf/82c3dfd0-d083-41f6-b133-7f4fe31977c3>.
- Borgatti, Stephen (2005). Centrality and network flow. // *Social Networks*. 27, 55-71.
- Borgatti, Stephen; Brass, Daniel; Halgin, Daniel (2012). Social Network research: confusions, criticisms, and controversies. // Brass, D.J., et al. *Research in the Sociology of Organizations*. 40. Bradford: Emerald Publishing.
- Borgatti, Stephen; Cross, Rob (2003). A relational view of information seeking and learning in Social Networks. // *Management Science*. 49:4, 432-445.
- Borgatti, Stephen; Everett, Martin; Johnson, Jeffrey (2013). *Analyzing Social Networks*. London: Sage Publications.
- Borgatti, Stephen; Foster, Pacey (2003). The network paradigm in organizational research: a review and typology. // *Journal of Management*. 29:6, 991-1013.
- Borgatti, Stephen; Halgin, Daniel (2011). On Network Theory. // *Organization Science. Articles in Advance*. 1-14.
- Borgatti, Stephen; Mehra, Ajay; Brass, Daniel; Labianca, Giuseppe (2009). Network analysis in the Social Sciences. // *Science*. 323, 892-895.
- Borgatti, Stephen; Molina, José-Luis (2005). Toward ethical guidelines for network research in organizations. // *Social Networks*. 27, 107-117.
- Botelho, Tânia Mara Guedes (1987). Informática: um projeto coletivo. // *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. 15:1, 73-78. <https://www.periodicos.unb.br/index.php/rbsb/article/view/43341>.
- Bourdieu, Pierre (2001). *Meditações pascalinas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Brand, Fabiane Cristina; Camillis, Patricia Kinast de; Verschoore Filho, Jorge Renato de Souza (2022). Transferência de conhecimento em redes interorganizacionais: framework para análise das propriedades estruturais e relacionais, e características cognitivas. // *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. 12:3, 2-28. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2022v12n3.48695>.
- Campbell B, Singh Sandra, DeFaveri A, et al. (2008). *Community-led libraries toolkit*. Vancouver: Vancouver Public Library. Available at: <https://www.vpl.ca/sites/vpl-public/Community-Led-Libraries-Toolkit.pdf>.
- Capurro, Rafael (2010). Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información. // *Simpósio Brasileiro de Ética Da Informação, 2010, João Pessoa. [Conferência inaugural]* <http://www.capurro.de/paraiba.html>
- Cervantes Martínez, La; Navas Luque, Marisol; Cuadrado Guirado, Isabel (2015). Análisis de la prestación de servicios a inmigrantes en la red Bibliotecas de Barcelona. // *Revista Española de Documentación Científica*. 38:3. <http://dx.doi.org/10.3989/redc.2015.3.1192>.
- Cigarini, Anna; Bonhoure, Isabelle; Vicens, Julián; Perelló, Josep (2021). Public libraries embrace citizen science: Strengths and challenges. // *Library & Information Science Research*. 43:2. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2021.101090>.
- Dahlberg, Ingetraut (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // *Knowledge Organization*. 20:4, 211-222.
- Del Priore, Mary (2011). *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Planeta. <https://doi.org/10.1080/01616846.2016.1210443>.
- Durkheim, Émile (1999). *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes.
- Freire, Paulo (2011). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fundação Getúlio Vargas (2023). *Atlas histórico do Brasil*. <https://atlas.fgv.br/verbete/5863>.
- Gehl Jan (1987). *Life between Buildings: Using Public Space*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- Giesler, Mark. A. (2019). The collaboration between homeless shelters and public libraries in addressing homelessness: A multiple case study. // *Journal of Library Administration*. 59:1, 18-44. <https://doi.org/10.1080/01930826.2018.1549405>.
- Giménez, Daniel Garcia; Alsina, Lluís Soler (2020). City library network knowledge management for social cohesion: The case of Santa Coloma de Gramenet, Barcelona, Spain. // *IFLA Journal*. 46:1, 52-63. <https://doi.org/10.1177/0340035219895994>.
- Goldstein Harold (1961). Bookmobiles in the libraries of tomorrow. // *Library Trends*. 9:3, 374-384.
- Griffis, Matthew. R.; Johnson, Catherine. A. (2014). Social capital and inclusion in rural public libraries: A qualitative approach. // *Journal of Librarianship and Information Science*. 46:2, 96-109. <https://doi.org/10.1177/0961000612470277>.
- Hernández-Pérez, Oskar; Vilariño, Fernando; Domènech, Miguel (2020). Public Libraries Engaging Communities through Technology and Innovation: Insights from the Library Living Lab. // *Public Library Quarterly*. 41:1, 17-42. <https://doi.org/10.1080/01616846.2020.1845047>.
- Hjørland, Birger (2013). Theories of knowledge organization: theories of knowledge. // *Knowledge Organization*. 40:3, 169-181.
- Hughes, Carol Ann; Morris, Dee (1999). "Facework": a new role for the next generation of library-based information technology centers. // *Libr. Hi Tech*. 16:3/4, 27-35. <https://doi.org/10.1108/07378839810305792>.
- Hung Huang, Jen; Shyu, Stacy Huey Pyng (2008). E-government web site enhancement opportunities: a learning perspective. // *The Electronic Library*. 26:4, 545 - 560. <http://dx.doi.org/10.1108/02640470810893783>
- Hutchinson, John (2004). Urban policy and social exclusion. // Percy-Smith, J. (eds.). *Policy Responses to Social Exclusion: Towards Inclusion?* Maidenhead: Open University Press, 164-183.
- Inkpen, Andrew. C.; Tsang, Eric W. K. (2005). Social Capital, Networks, and Knowledge Transfer. // *Academy of Management Review*. 30:1, 146-165.
- International Federation of Libraries Associations (2009a). IFLA manifesto for the multicultural library. // *The multicultural library: access portal to a society of diverse cultures in dialogue*. <http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifesto-es.pdf>.
- International Federation of Libraries Associations (2009b). *Manifesto IFLA por la biblioteca multicultural*. // *La biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo*. <http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifesto-es.pdf>.
- International Federation of Libraries Associations (2009c). *Multicultural communities: guidelines for the library service*. 3 ed. <http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural-communities-es.pdf>.
- International Federation of Library Associations (2001). *The multicultural library – a gate-way to a culturally diverse society in dialogue*. https://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural_library_manifesto-en.pdf.
- International Federation of Library Associations (2004). *The role of public libraries in lifelong learning - Final report of the IFLA project under the section for public libraries*.

- <https://www.ifla.org/g/public-libraries/the-role-of-public-libraries-in-lifelong-learning-a-project-under-the-section-of-public-libraries-ifla/>.
- International Federation of Library Associations (2012). Multicultural library manifesto. <https://www.ifla.org/ifla-unesco-multicultural-library-manifesto/>.
- International Federation of Library Associations (2017). IFLA guidelines for library services to people experiencing homelessness. <https://www.ifla.org/publications/node/12642>.
- International Federation of Library Associations (2018). Sanctuary, Storehouse, Gateway, Bridge: Libraries and Refugees - a Briefing. <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/>.
- International Federation of Library Associations (2020). Active inclusion: The experiences of ALA's serving refugees, immigrants, and displaced persons sub-committee. <https://www.ifla.org/news/active-inclusion-the-experiences-of-alas-serving-refugees-immigrants-and-displaced-persons-sub-committee/>.
- International Federation of Library Associations (2021). International guidelines for library services to displaced populations - Draft for Global Public Consultation. <https://www.ifla.org/news/guidelines-for-library-services-to-displaced-populations-draft-version-ready-for-review/>.
- International Federation of Library Associations and Institutions (2015) Responding! Public libraries and refugees. https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/library_service_to_refugees.pdf.
- Jaramillo, Orlanda (2016). Bibliotecas públicas en Colombia: territorio de paz. // *El profesional de la información*. 25:5, 815-821.
- Johnson, Catherine Anne; Griffis, Matthew R. (2013). The effect of public library use on the social capital of rural communities. // *Journal of Librarianship and Information Science*. 46:3, 16-26.
- Johnson, Catarina, A. (2004). Choosing people: The role of social capital in information-seeking behavior. // *Information Research*. 10:1. <http://informationr.net/ir/10-1/paper201.html>.
- Johnson, Catarina, A. (2007). Social capital and the search for information: Examining the role of social capital in information seeking behaviour in Mongolia. // *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 58:6, 883-894.
- Johnson, Catarina, A. (2010). Do public libraries contribute to social capital?: A preliminary investigation into the relationship. // *Library & Information Science Research*. 32:2, 147-155.
- Johnson, Catarina, A. (2012). How do public libraries create social capital? An analysis of interactions between library staff and patrons. // *Library and Information Science Research*. 34:1, 52-62.
- Leckie, Gloria J.; Given, Lisa M.; Buschman, John E. (eds.) (2010). *Critical theory for library and information science*. Santa Barbara: Libraries Unlimited.
- Lloyd, Annemaree (2015). Stranger in a strange land: enabling information resilience in resettlement landscapes. // *Journal of Documentation*. 71:5, 1029-1042.
- Lloyd, Annemaree (2017). Researching fractured (information) landscapes: Implications for library and information science researchers undertaking research with refugees and forced migration studies. // *Journal of Documentation*. 73:1, 35-47.
- Lloyd, Annemaree (2020). Shaping the contours of fractured landscapes: Extending the layering of an information perspective on refugee resettlement. // *Information Processing & Management*. 57:3, 15-30.
- Lloyd, Annemaree; Kenna, Mary Anne.; Thompson, Kim M.; Qayyum, Asim (2013). Connecting with new information landscapes: Information literacy practices of refugees. // *Journal of Documentation*. 69:1, 121-144.
- Lloyd, Annemaree; Lipu, Suzanne; Kennan Mary (2016). On becoming citizens: examining social inclusion from an information perspective. // *Australian Academic & Research Libraries*. 47:4, 304-315.
- Lloyd, Annemaree; Pilerot, Olga, Hultgren, Frances (2017). The remaking of fractured landscapes: Supporting refugees in transition (SpiRiT). // *Information Research*. 22:3, 764.
- Lloyd-Zantiotis, A. (2014). Construindo resiliência de informação: Como os refugiados reassentados se conectam com informações de saúde em paisagens regionais - Implicações para a alfabetização em saúde. // *Bibliotecas Acadêmicas e de Pesquisa Australianas*. 45:1, 48-66. <https://doi.org/10.1080/00048623.2014.884916>.
- Lo, Patrick; Stark, Andrew (2021). Examining the relationship between social inclusion and mobile libraries in the age of Internet connectivity: A qualitative study of mobile librarians around the globe. // *Journal of Librarianship and Information Science*. 53:2, 245-270. <https://doi.org/10.1177/0961000620935476>.
- Mai, Jens-Erik (2010). Classification in a social world: bias and trust. // *Journal of Documentation*. 66:5, 627-642.
- Mai, Jens-Erik (2013). Ethics, values and morality in contemporary library classifications. // *Knowledge Organization*. 40:4, 242-253.
- Oberg, Dianne; Bainbridge, Joyce (2021). Canadian Books in Canadian Schools: The Need for Teacher/Teacher-Librarian Collaboration in Reading, Knowing and Doing. IASL Annual Conference Proceedings: Lisboa. The multiple Faces of Literacy: Reading, Knowing, Doing. <https://doi.org/10.29173/iasl7885>.
- Olson, Hope A. (2001). Patriarchal structures of subject access and subversive techniques for change. // *The Canadian Journal of Information & Library Sciences*. 26:2/3, 1-29.
- Olson, Hope A. (2002). The power to name: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic.
- Putnam, Robert (1995). Bowling Alone: America's declining social capital. // *Journal of Democracy*. 6:1, 65-78.
- Putnam, Robert (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster.
- Putnam, Robert; Feldstein, Lewis; Cohen, Donald (2003). *Better Together: Restoring the American Community*. New York: Simon & Schuster.
- Reid, Heather; Howard, Vivian (2016). Connecting with community: The importance of community engagement in rural public library systems. // *Public Library Quarterly*. 35:3, 188-202.
- Robinson, Joan (1976). Liberdade e necessidade: uma introdução ao estudo da sociedade. // Civita, Victor (ed.). *Os pensadores*: vol. XLVII. São Paulo: Abril Cultural. 387-475.
- Saldanha, Gustavo S.; Almeida, Tatiana; Silveira, Naira (orgs.) (2022). *Teorias críticas em organização do conhecimento*. Rio de Janeiro: IBICT.
- Serra, Sofia.; Revez, Jorge (2023). Social inclusion of refugees and asylum seekers: The role of public libraries in the Lisbon Metropolitan Area. // *Journal of Librarianship and Information Science*. <https://doi.org/10.1177/0961006221146549>.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2002). *Refugee resettlement: An international handbook to guide reception and integration*: Contents. <https://www.refworld.org/docid/405189284.html>.

- The UN Refugee Agency – UNHCR (2018). Global compact on refugees. United Nations. <https://www.unhcr.org/about-unhcr/who-we-are/global-compact-refugees>.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2021a). Asylum seeker. UNHCR Master Glossary of Terms. <https://www.unhcr.org/glossary/#a>.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2021b) Global Report 2020. https://reporting.unhcr.org/sites/default/files/gr2020/pdf/GR2020_English_Full_lowres.pdf.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2021c) Refugee resettlement and complementary path-ways: Opportunities for growth. <https://www.unhcr.org/media/refugee-resettlement-and-complementary-pathways-opportunities-growth>.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2022a) Global trends. <https://www.unhcr.org/globaltrends>.
- The UN Refugee Agency – UNHCR (2022b) Global trends - Forced Displacement in 2021. Copenhagen: UNHCR. <https://www.unhcr.org/62a9d1494/global-trends-report-2021>.
- Vanz, Samile Andréa de Souza; Caregnato, Sônia Elisa (2003). Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. // *Em Questão*. 9:2, 295-307.
- Vårheim, Andreas (2007). Social capital and public libraries: The need for research. // *Library and Information Science Research*. 2, 416–428.
- Vårheim, Andreas (2008). Theoretical approaches on public libraries as places creating social capital. World library and information congress: 74th IFLA general conference and council. <http://www.ifla.org/IV/ifla74/papers/091-Varheim-en.pdf>.
- Vårheim, Andreas (2011). Gracious space: library programming strategies towards immigrants as tools in the creation of social capital. // *Library & Information Science Research*. 33:1, 12-18. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2010.04.005>.
- Vårheim, Andreas (2014a). Trust and the role of the public library in the integration of refugees: the case of a Northern Norwegian city. // *Journal of Librarianship and Information Science*. 46:1, 62-69.
- Vårheim, Andreas (2014b) Trust in libraries and trust in most people: Social capital creation in the public library. // *The Library Quarterly: Information, Community, Policy*. 84:3, 258–277.
- Vickery, Brian C. (2011). On 'knowledge organisation'. // Gilchrist, Alan; Vernau, Judi (eds.). *Facets of knowledge organization: proceedings of the ISKO UK second biennial conference*. London. 1-5.

Enviado: 2024-04-09. Segunda versão: 2024-07-24.
Aceptado: 2024-10-14.
